

Miguel de Faria e Silva, escrivão
de policia desta cidade de Piraci-
caba, Estado de São Paulo.

Certifico em virtude
de pedido verbal de pessoa inte-
ressada, que retendo em meu car-
torio autos de inquerito policial,
nelles se encontra o depoimento
de Adilla Frota de Souza, tomado
em data de dois de Novembro cor-
rente, conforme o respectivo termo
se assentada, do teor seguinte:
Quarto testemunho. - Adilla Frota
de Souza, com dezesseis annos de eda-
de, solteira, Segunda annueta da
Escola Complementar, natural de
São Pedro, residente nesta cidade,
a' rua São José, numero quarenta
e oito, sabendo ler e escrever. - Aos
costumes disse nada. - Sendo defere-
do o compromisso na forma da lei,
circunvidas responder: que hontem,
às sete horas da noite, mais ou
menos, estavam na janella de sua
casa, apreciando a musica no jar-
dim, pois, a casa de seu pai, o
pharmaceutico Miguel Luiz de Sou-
za, fica justamente na rua São
José, em frente ao Jardim Publico
do Largo da Matriz; que minima
dependencia da casa fica a Phar-

Pharmacia Normal, de proprie-
dade de seu pai; que por esse
momento, isto é, ás sete horas,
mais ou menos, a deponente da já
mencionada viu o Doutor Antonio Mo-
raes Barros vir dos lados da rua
Alfere José Caetano pela rua São
José e viu o Sr. José Basílio de Ba-
margo vir do Largo do Jardim pa-
ra a rua São José, vindo ambos
pelo mesmo passeio; que o Doutor
Moyses Barros passando pela depo-
nente, a cumprimentou e logo adiante
encontrou-se com o Sr. José Basílio
de Bamargo; que lembrou-se de que
este esbarrou com o Doutor Moyses
Barros perguntar então si era com
elle; que a declarante não ouviu
si o Sr. José Basílio deu resposta
e viu o Doutor Moyses Barros dar
então uma bengalada no Sr. José Ba-
sílio que por sua vez deu outra
no Doutor Moyses; que essas ben-
galadas continuaram até que o Sr.
José Basílio deixou a sua bengala
cahir no chão, não sabendo a decla-
rante si ella cahiu naturalmente
ou si por causa das bengaladas do
Doutor Moyses Barros; que o Sr.
José Basílio dirigiu-se para a
pharmacia, juntamente com o
Doutor Moyses Barros, não sabendo
a deponente si a lucta con-

continuo até á pharmacia, por
que a deprente sahiu até á rua
para evitar que uma filha do
Sr. José Basilio, que é vizinha da
deprente, entrasse para o meio do
povo, onde estavam o seu pai, pois
ella chorando e gritando, parecia
querer dirigir-se para o local
do conflicto; que sahi para dian-
te a deprente nada fazer. - E, co-
mo nada mais disse, nem lhe foi
perguntado, deu-se por findo este
depoimento, que depois de lido e
achado conforme, assigno com a
auctoridade. - Eu, Medardo Fer-
reira Alves, escrivão, o escrevi. - Se-
bastião Vaqueiro de Lima. - Odilho
Freita de Souza. - Era fielmente o
que se continha em mencionado
depoimento, e sou fei. - Piracicaba
2 de Novembro de 1910. - Eu, Medar-
do Ferreira Alves, escrivão, o escrevi.

Dep^{to} Supp
Le. Davolio